

ANÁLISE EDUCACIONAL DE ESCOLAS PÚBLICAS NO CENTRO E PERIFERIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Henrique Krejci de Albuquerque ¹

Caroline Pacifico Cardoso ²

Helter Luiz da Rosa Oliveira ³

Diego de Matos Noronha ⁴

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) oferece uma imersão dos futuros educadores na prática docente, possibilitando a vivência direta nas escolas e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade local, apresentando características socioculturais distintas, com um contexto urbano no centro e periferias marcadas por desigualdades históricas e econômicas. Este trabalho, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamenta-se na perspectiva de Paulo Freire (1987), que enfatiza a importância de considerar a realidade dos alunos no processo educativo, e tem como objetivo relatar as diferenças no processo de ensino-aprendizagem de escolas públicas situadas no centro e na periferia de Uruguaiana, cidade do interior do Rio Grande do Sul, a partir da experiência vivida durante a participação como bolsista do PRP. As diferenças observadas no processo de ensino-aprendizagem estão diretamente relacionadas à infraestrutura das escolas, aos recursos pedagógicos e ao perfil socioeconômico dos alunos. Nas escolas do centro, apesar de oferecerem melhores condições materiais e uma maior diversidade de recursos, os desafios também são evidentes, especialmente no que se refere à sobrecarga de alunos e à escassez de apoio psicossocial. Já nas escolas periféricas, as dificuldades são mais evidentes, com infraestrutura precária, escassez de materiais didáticos e maior carência de suporte emocional, o que impacta diretamente o processo de aprendizagem. Além disso, as diferenças culturais, como o modo de vida mais simples e o menor acesso a serviços na periferia, também influenciam o desenvolvimento educacional. Essas observações das experiências vivenciadas, auxiliam na organização das aulas, levando em consideração seu contexto e refletindo criticamente para a mudança dessa realidade e da diferença que existe entre os espaços geográficos escolares, principalmente sobre as desigualdades no ensino público, enfatizando a necessidade de políticas educacionais que considerem as especificidades de cada contexto e promovam a equidade.

Palavras-chave: residência pedagógica, desigualdade educacional, ensino-aprendizagem, escola pública, periferia.

¹ Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS; luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS; carolinepacifico.aluno@unipampa.edu.br

³ Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS; helteroliveira@unipampa.edu.br;

⁴ Doutorando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana/RS; diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;



INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática (Gatti, 2008). Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) surge como uma iniciativa fundamental para proporcionar uma imersão mais aprofundada dos licenciandos na realidade escolar, permitindo que vivenciem diretamente o cotidiano da docência. Diferente de uma formação exclusivamente teórica, o PRP possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas às especificidades de cada escola, promovendo uma aprendizagem significativa tanto para os futuros professores quanto para os alunos. A experiência adquirida nesse processo permite aos residentes compreenderem de forma mais crítica e reflexiva as dinâmicas escolares, levando em consideração os desafios e potencialidades de cada contexto educacional (Brasil, 2023).

As disparidades estruturais nas escolas públicas de Uruguaiana são evidentes e impactam diretamente o processo educacional, enquanto algumas escolas do centro urbano, por exemplo, oferecem uma infraestrutura superior, com melhores condições físicas e recursos pedagógicos, as escolas localizadas nas periferias enfrentam uma realidade de precariedade, nessas áreas, a falta de espaços adequados para as aulas, a escassez de materiais didáticos e o número elevado de alunos por sala tornam a prática pedagógica mais desafiadora, esse cenário compromete a qualidade do ensino, gerando um ambiente de aprendizagem deficitário e desestimulante para os alunos. Além disso, a ausência de profissionais especializados em áreas como psicologia educacional e assistência social é um agravante significativo, pois as questões emocionais e comportamentais dos estudantes ficam muitas vezes sem o suporte necessário, o impacto disso é visível não apenas no rendimento escolar, mas também na saúde emocional dos alunos, que, muitas vezes, não têm as ferramentas adequadas para lidar com suas dificuldades.

No âmbito pedagógico, as desigualdades são igualmente profundas. O processo de ensino-aprendizagem nas escolas periféricas é fortemente influenciado pela falta de apoio psicossocial e pela escassez de recursos que viabilizem práticas mais dinâmicas e inclusivas. Os alunos dessas regiões, frequentemente expostos a contextos de violência, insegurança alimentar e problemas familiares, trazem consigo desafios emocionais e comportamentais que exigem uma abordagem diferenciada por parte dos educadores. No entanto, as escolas, muitas vezes, não estão preparadas para lidar com essas especificidades, e os professores não recebem a formação necessária para identificar e intervir adequadamente em questões de



saúde mental. Esse cenário cria um ciclo de exclusão no qual os alunos não conseguem acessar plenamente os conteúdos, prejudicando sua formação acadêmica e afetando sua autoestima e visão de futuro. A falta de políticas educacionais que integrem suporte psicológico e social dentro do ambiente escolar perpetua as desigualdades, reforçando um sistema que não atende às reais necessidades dos alunos, especialmente aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade.

Além dos desafios estruturais e pedagógicos, a saúde mental dos alunos é uma questão que tem ganhado cada vez mais atenção nas escolas, a escassez de apoio psicossocial nas instituições de ensino tem impactado diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes, muitos alunos enfrentam questões emocionais e comportamentais relacionadas a problemas familiares, dificuldades financeiras e até mesmo traumas vivenciados em contextos de violência (Freitas, 2021; Oliveira, 2020). A sobrecarga emocional desses estudantes frequentemente se reflete em atitudes desafiadoras e dificuldades no processo de aprendizagem, o que torna ainda mais complexo o trabalho do educador. A falta de profissionais especializados, como psicólogos e assistentes sociais nas escolas, é um fator que agrava ainda mais esse quadro, criando um ciclo de exclusão e distanciamento dos estudantes em relação à sua própria educação (Santos, 2021; Almeida, 2020).

A cidade de Uruguaiana, localizada no interior do Rio Grande do Sul, apresenta uma configuração socioeconômica heterogênea, com escolas situadas tanto no centro urbano quanto em bairros periféricos. Essa diversidade territorial reflete diretamente nas condições estruturais das instituições de ensino e no perfil dos estudantes atendidos. Enquanto as escolas localizadas no centro da cidade geralmente dispõem de uma infraestrutura mais adequada e maior acesso a recursos pedagógicos, aquelas situadas na periferia enfrentam desafios como a precariedade dos espaços físicos, a escassez de materiais didáticos e a vulnerabilidade social dos alunos. Diante desse cenário, a atuação dos residentes do PRP nessas diferentes realidades permite analisar de forma comparativa os impactos das desigualdades na educação pública, destacando a importância de políticas educacionais que garantam maior equidade no processo de ensino-aprendizagem (Cavalcanti, 2020).

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com o objetivo de analisar as disparidades no processo de ensino-aprendizagem entre escolas públicas situadas no centro e na periferia de Uruguaiana, cidade do interior do Rio Grande do



Sul, a pesquisa se baseia na experiência vivida durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), em que tive a oportunidade de atuar como docente em ambas as realidades educacionais, observando diretamente as diferenças estruturais, pedagógicas e socioemocionais presentes em cada contexto, a análise será fundamentada na perspectiva de Paulo Freire (1987), que destaca a importância de considerar a realidade dos alunos no processo educativo.

A coleta de dados ocorreu de maneira intuitiva e observacional, por meio da atuação docente em duas escolas distintas, uma localizada no centro urbano e outra na periferia de Uruguaiana, a escolha dessas escolas visou evidenciar as disparidades no acesso à educação de qualidade, levando em conta a infraestrutura escolar, os recursos pedagógicos disponíveis, a dinâmica de ensino e as relações entre alunos e professores, durante o período de atuação, foi possível observar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, especialmente no que diz respeito ao suporte psicossocial e às questões emocionais e comportamentais, que impactam diretamente o processo de aprendizagem, a análise dos dados foi feita por meio da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas observadas e sobre as condições materiais e sociais de cada escola, a comparação entre as duas realidades permitiu identificar as principais desigualdades enfrentadas pelos alunos, incluindo a escassez de apoio psicossocial e a infraestrutura precária nas escolas periféricas, em contraste com as condições mais favoráveis no centro da cidade, a reflexão sobre essas experiências visa propor ações e políticas públicas que atendam às especificidades de cada contexto, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

REFLEXÕES ENTRE TEORIA E VIVÊNCIA: CONSTRUINDO UM REFERENCIAL

A análise educacional de escolas públicas no centro e na periferia, como proposta neste estudo, encontra respaldo teórico em diversas correntes que discutem a educação, a desigualdade social e o papel da escola na transformação da realidade. A perspectiva freireana, que fundamenta este trabalho, é central para compreender a educação como um ato político e dialógico, no qual a realidade dos educandos deve ser o ponto de partida para a prática pedagógica. Paulo Freire (1987) defende que a educação deve ser libertadora, capaz de promover a conscientização crítica dos sujeitos sobre seu contexto social, econômico e cultural. Essa abordagem é essencial para analisar as diferenças observadas entre escolas do centro e da periferia, pois evidencia como as condições materiais e simbólicas influenciam o processo de ensino-aprendizagem.



A desigualdade educacional, conforme discutido por Bourdieu e Passeron (1975), está intrinsecamente ligada às desigualdades sociais e econômicas. Os autores argumentam que a escola reproduz as estruturas de poder e as hierarquias sociais, perpetuando a exclusão de grupos marginalizados. Nas periferias, onde as condições socioeconômicas são mais precárias, as escolas enfrentam desafios estruturais que limitam o acesso a recursos pedagógicos de qualidade, reforçando um ciclo de desvantagem educacional. Essa reprodução das desigualdades é observada nas escolas periféricas de Uruguaiana, onde a infraestrutura precária e a escassez de materiais didáticos impactam diretamente o processo de aprendizagem.

Além disso, a teoria do capital cultural, proposta por Bourdieu (1986), ajuda a compreender como as diferenças culturais entre centro e periferia influenciam o desempenho escolar. O capital cultural, que inclui conhecimentos, habilidades e valores transmitidos pela família e pelo ambiente social, é distribuído de forma desigual na sociedade. Nas periferias, onde o acesso a bens culturais e serviços é limitado, os estudantes tendem a ter menos oportunidades de desenvolver habilidades valorizadas pela escola, o que contribui para a perpetuação das desigualdades educacionais.

A perspectiva de Freire (1996) também destaca a importância da dialogicidade no processo educativo, propondo que a educação deve ser um espaço de troca e construção coletiva de conhecimentos. Essa abordagem é particularmente relevante para o contexto das escolas periféricas, onde os educadores precisam adaptar suas práticas pedagógicas às realidades locais, considerando as especificidades culturais e socioeconômicas dos alunos. A falta de diálogo entre a escola e a comunidade pode resultar em um ensino descontextualizado, que não atende às necessidades reais dos estudantes.

Outro teórico relevante para esta discussão é Michael Apple (2001), que analisa a relação entre educação e poder. Apple argumenta que as políticas educacionais são influenciadas por interesses políticos e econômicos, o que resulta em uma distribuição desigual de recursos e oportunidades. Nas periferias, a falta de investimento em infraestrutura e recursos pedagógicos reflete a marginalização dessas comunidades no contexto mais amplo da sociedade. Essa análise é fundamental para compreender as diferenças observadas entre as escolas do centro e da periferia de Uruguaiana.

A teoria da justiça social na educação, proposta por Nancy Fraser (2008), também contribui para esta discussão. Fraser defende a necessidade de reconhecimento e redistribuição como pilares da justiça social. No contexto educacional, isso implica em políticas que garantam o acesso equitativo a recursos e oportunidades, bem como o



reconhecimento das diferenças culturais e sociais. A falta de políticas educacionais que considerem as especificidades das escolas periféricas resulta em uma educação que não promove a equidade, perpetuando as desigualdades.

Além disso, a teoria da desescolarização, proposta por Ivan Illich (1971), questiona o papel tradicional da escola como instituição reprodutora de desigualdades. Illich argumenta que a escola, ao centralizar o processo educativo, exclui outras formas de conhecimento e aprendizagem presentes nas comunidades. Essa crítica é relevante para o contexto das periferias, onde a escola muitas vezes não dialoga com os saberes locais, resultando em um ensino desconectado da realidade dos alunos.

A teoria da pedagogia crítica, desenvolvida por Henry Giroux (1988), também oferece subsídios para esta análise. Giroux defende que a educação deve ser um espaço de resistência e transformação social, onde os educadores e alunos possam questionar as estruturas de poder e desigualdade. Essa perspectiva é essencial para repensar o papel das escolas periféricas, que devem ser espaços de empoderamento e construção de alternativas para as comunidades locais.

No contexto brasileiro, as discussões sobre desigualdade educacional são amplamente influenciadas pelos estudos de Anísio Teixeira (1957), que defendia a democratização do acesso à educação como um direito fundamental. Teixeira argumentava que a escola pública deveria ser um espaço de inclusão e igualdade de oportunidades, o que contrasta com a realidade observada nas periferias, onde as escolas enfrentam desafios estruturais que limitam sua capacidade de oferecer uma educação de qualidade.

A teoria da educação popular, proposta por Carlos Rodrigues Brandão (1982), também é relevante para esta discussão. Brandão defende que a educação deve ser construída a partir da realidade e dos saberes das comunidades, promovendo a participação ativa dos educandos no processo educativo. Essa abordagem é particularmente importante para o contexto das escolas periféricas, onde a falta de diálogo entre a escola e a comunidade resulta em um ensino descontextualizado.

Além disso, os estudos de Dermeval Saviani (2007) sobre a história da educação brasileira destacam como as políticas educacionais têm sido marcadas por uma dualidade entre educação para as elites e educação para as massas. Saviani argumenta que a escola pública, especialmente nas periferias, tem sido negligenciada pelo Estado, resultando em uma educação de baixa qualidade que não atende às necessidades dos estudantes. Essa análise é fundamental para compreender as desigualdades observadas entre as escolas do centro e da periferia.



A teoria da inclusão educacional, proposta por Rosita Edler Carvalho (2004), também contribui para esta discussão. Carvalho defende que a escola deve ser um espaço de acolhimento e valorização das diferenças, promovendo a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas. Essa perspectiva é essencial para repensar o papel das escolas periféricas, que devem ser espaços de inclusão e equidade.

Por fim, os estudos de Bernard Charlot (2000) sobre a relação com o saber oferecem subsídios para compreender como as condições socioeconômicas influenciam o processo de aprendizagem. Charlot argumenta que o sucesso escolar está diretamente relacionado à relação que o estudante estabelece com o saber, o que é influenciado por fatores como o ambiente familiar, a escola e a comunidade. Nas periferias, onde as condições socioeconômicas são mais precárias, os estudantes tendem a ter uma relação mais frágil com o saber, o que impacta seu desempenho escolar.

Esta análise se faz necessária para entender as diferenças educacionais entre escolas do centro e da periferia, destacando a importância de políticas educacionais que promovam a equidade e considerem as especificidades de cada contexto. A perspectiva freireana, aliada às teorias de Bourdieu, Apple, Fraser e outros autores, permite compreender como as desigualdades sociais e econômicas se refletem no sistema educacional, reforçando a necessidade de uma educação crítica e transformadora.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A formação docente nas escolas públicas de Uruguaiana apresenta desafios que vão além do domínio dos conteúdos pedagógicos tradicionais, muitos professores são capacitados de forma teórica e, muitas vezes, não recebem formação suficiente para lidar com as especificidades de alunos que enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais, a diversidade dentro das salas de aula exige que o educador tenha não apenas um bom conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e socioemocionais para gerenciar e adaptar sua prática pedagógica, a falta de estratégias para atender às necessidades de alunos em situação de vulnerabilidade, como aqueles com histórico de violência ou problemas familiares, muitas vezes resulta em uma abordagem pedagógica limitada, que não consegue engajar esses estudantes de forma eficaz. Assim, a formação contínua dos professores, com foco em métodos que integrem apoio psicossocial e ações de manejo comportamental, torna-se essencial para melhorar a qualidade do ensino e reduzir as disparidades entre os alunos. Por outro lado, a sobrecarga de trabalho dos docentes nas



escolas públicas também contribui para a falta de atenção adequada a essas questões, com muitas turmas e alunos, e um número insuficiente de recursos pedagógicos, os professores acabam priorizando o conteúdo curricular em detrimento do desenvolvimento de competências emocionais e sociais de seus alunos. Essa falta de capacitação prática e suporte pedagógico pode levar ao esgotamento emocional dos educadores, que se veem incapazes de oferecer a atenção necessária para os alunos em dificuldades, principalmente os que enfrentam problemas emocionais decorrentes de contextos familiares e sociais complexos.

A implementação de políticas públicas que integrem a educação com apoio psicossocial e garantam a permanência dos alunos na escola é uma das principais medidas para mitigar as desigualdades educacionais nas escolas públicas. Atualmente, as políticas educacionais ainda falham em contemplar as especificidades das realidades sociais e econômicas dos alunos das periferias, onde as condições de vida afetam diretamente o processo de aprendizagem. A falta de profissionais especializados nas escolas, como psicólogos, assistentes sociais e orientadores educacionais, é um reflexo da ausência de uma rede de apoio eficaz, que precisa ser uma prioridade nas políticas educacionais. A criação de programas de atendimento psicossocial integrados ao ambiente escolar seria uma medida importante para apoiar os alunos que enfrentam dificuldades emocionais, ajudando a criar um ambiente mais inclusivo e saudável. Sem essas políticas, os estudantes mais vulneráveis acabam excluídos, não só pelo acesso à educação, mas também pela falta de suporte para suas necessidades emocionais e sociais.

O papel da comunidade e da família no processo educacional é fundamental para promover o sucesso escolar dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, quando a família está ativamente envolvida na vida escolar do aluno, ela pode atuar como um suporte essencial para o aprendizado e para o desenvolvimento emocional do estudante. No entanto, muitas famílias que vivem em situações de risco social e econômico enfrentam dificuldades para se engajar na educação dos filhos, seja por questões de tempo, falta de informação ou pela sobrecarga de responsabilidades cotidianas, esse distanciamento pode resultar em uma falta de acompanhamento no processo de aprendizagem, o que agrava os desafios já enfrentados pelos alunos nas escolas. Além disso, a integração da comunidade escolar, por meio de projetos sociais, culturais e esportivos, também desempenha um papel importante na melhoria do bem-estar dos estudantes e no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. A presença de líderes comunitários, organizações não governamentais (ONGs) e outros grupos da sociedade civil nas escolas pode oferecer aos alunos novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que fortalece a relação da escola com o



contexto social em que está inserida. Projetos que envolvem atividades extracurriculares, como oficinas de arte, música, esporte ou atividades de apoio psicossocial, ajudam a criar um ambiente mais acolhedor e estimulante para os alunos, oferecendo alternativas para a expressão de suas emoções e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A colaboração entre escola, família e comunidade, portanto, não só contribui para o sucesso acadêmico, mas também desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes.

Além disso, é essencial que as políticas educacionais promovam a equidade, garantindo que todos os alunos, independentemente da região onde vivem, tenham acesso a uma educação de qualidade, e isso envolve não só a melhoria das infraestruturas escolares, mas também a oferta de recursos pedagógicos que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, as políticas públicas devem garantir uma maior distribuição de recursos entre as escolas do centro e as da periferia, para que todas as instituições tenham condições mínimas de atender seus alunos de forma adequada, a implementação de programas de apoio social, como bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade, também é fundamental para reduzir as taxas de evasão escolar e garantir a permanência dos alunos nas escolas. Sem uma abordagem integrada e sensível às condições locais, as disparidades educacionais continuarão a se aprofundar, impedindo que a educação pública cumpra seu papel de promover a inclusão e a equidade encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência como professor no centro e na periferia de Uruguaiana me possibilitou observar de maneira tangível as desigualdades educacionais que frequentemente são abordadas apenas de forma teórica. Experimentar essa realidade foi um desafio, mas também crucial para entender o impacto direto que a infraestrutura, os recursos pedagógicos e o apoio psicossocial podem ter no aprendizado dos estudantes. Nas escolas centrais, notei que, mesmo com as melhores condições estruturais, ainda existem desafios consideráveis, como a sobrecarga dos estudantes e a ausência de um acompanhamento mais próximo das dificuldades emocionais que muitos enfrentam. Já nas escolas periféricas, a precariedade dos ambientes e a falta de recursos pedagógicos se juntam a uma realidade social caracterizada por vulnerabilidades, tornando a tarefa do docente ainda mais árdua. Durante essa jornada, tornou-se claro que a educação não pode ser abordada de maneira uniforme, já que cada contexto escolar possui necessidades particulares. A falta de suporte psicossocial nas escolas,



especialmente nas áreas periféricas, é um aspecto alarmante, já que os problemas emocionais e comportamentais dos estudantes frequentemente não são abordados, afetando diretamente seu aprendizado e a continuidade na escola. Esta experiência intensificou minha compreensão de que a escola deve transcender o ensino de matérias, tornando-se um local de acolhimento e mudança social. A disparidade entre as instituições de ensino do centro e da periferia é um espelho de uma questão mais ampla, que demanda políticas de educação mais justas e equitativas, para que o ensino seja realmente eficaz e inclusivo, é necessário que haja uma reestruturação nas políticas de formação docente, com a introdução de capacitações específicas que preparem os professores para lidar com a saúde mental e as necessidades sociais dos estudantes, promovendo, assim, um ambiente escolar mais acolhedor e integrador.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 8 mar. 2025.

CAVALCANTI, S. **A educação nas metrópoles: desigualdades de aprendizagem por nível socioeconômico, raça e gênero**. SciELO Humanas Blog, 8 set. 2020. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/09/08/a-educacao-nas-metropoles-desigualdades-de-aprendizagem-por-nivel-socioeconomico-raca-e-genero/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRASER, Nancy. **Scales of justice: reimagining political space in a globalizing world**. New York: Columbia University Press, 2008.

FREITAS, Paula Martins de. **O impacto da saúde mental no aprendizado dos estudantes da educação básica**. São Paulo: Editora Cortez, 2021



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. **A formação de professores no Brasil: desafios e possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIROUX, Henry. **Teachers as intellectuals: toward a critical pedagogy of learning**. Westport: Bergin & Garvey, 1988.

GRUPO PROSA NOVA. **Censo da educação 2022: avanços, desafios e desigualdades no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://prosanova.com.br/censo-da-educacao-2022-avancos-desafios-e-desigualdades-no-brasil/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Vozes, 1971.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório do 3º ciclo de monitoramento do Plano Nacional de Educação 2020**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/planejamento-e-gestao/monitoramento-e-avaliacao-do-pne/relatorios-de-monitoramento>. Acesso em: 8 mar. 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula. **Desafios emocionais na educação básica: a falta de apoio psicossocial nas escolas públicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1957.

